

**A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM
AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Occupational exposure of nursing team in hospital environment: an integrative review.

Ana Paula da Fonseca da Costa Fernandes¹

Livia Maria de Souza Eloy dos Santos²

Joanir Pereira Passos²

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, tendo por objeto os riscos ocupacionais presentes no trabalho da enfermagem em ambiente hospitalar e como questão norteadora: quais são os riscos ocupacionais apontados na literatura científica que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar e as possíveis ações para minimizar a exposição ocupacional destes profissionais? Objetiva evidenciar, na literatura científica, os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar e as ações mitigadoras destes riscos. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, tendo como método a revisão integrativa observando as seguintes etapas: definição do tema, pesquisa em banco de dados, categorização e avaliação dos estudos e interpretação dos resultados. Após análise de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 19 artigos. Os profissionais de enfermagem estão sujeitos aos mais variados riscos ocupacionais, sendo o risco biológico o mais evidente. A exposição a microrganismos patogênicos é entendida como inerente à profissão tanto pelo contato com paciente como por meio de acidente com material biológico. Quanto ao risco físico, a literatura evidencia o ruído em especial nas Unidades de Terapia Intensiva e Central de Material e Esterilização. A exposição a radiações ionizantes é vista como uma preocupação. Os riscos psicossociais também foram verificados, sendo a agressão verbal a mais comum em ambiente hospitalar. O risco pode ser agravado pelo mau uso dos EPI, ambientes de trabalho inadequados e a familiaridade com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

técnicas. Salienta-se a necessidade de estudos sobre outras formas de exposição, além do risco biológico em espaços de trabalho onde a enfermagem se insere.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; hospitalar; riscos ocupacionais; enfermagem.

Abstract: This is an integrative literature review in the Virtual Health Library database, having as object occupational risks present in nursing work in a hospital environment and as a guiding question: what are the occupational risks pointed out in the scientific literature that affect the health of nursing workers in the hospital environment and the possible actions to minimize occupational exposure of these professionals? Objectived to evidence in the scientific literature the occupational risks to which nursing professionals are exposed in a hospital environment; describe the mitigating actions of occupational risks to which nursing professionals are exposed in a hospital environment. To this, a qualitative approach was used, using the integrative review method, observing the following steps: definition of the theme, database research, categorization and evaluation of studies and interpretation of results. After analysis according to the inclusion criteria, 19 articles were selected. Nursing professionals are subject to various occupational risks, with biological risk being the most evident. The exposure to pathogenic microorganisms is understood to be inherent in the profession both through contact with the patient and through an accident with biological material. As for physical risk, the literature shows noise, especially in Intensive Care Units and Central Material and Sterilization Units. Exposure to ionizing radiation is seen as a concern. Psychosocial risks were also verified, with verbal aggression being the most common in a hospital setting. The risk can be aggravated by the misuse of PPE, inadequate work environments and familiarity with techniques. We emphasize the need for studies on other forms of exposure, besides the biological risk in work spaces where nursing is inserted.

Keywords: occupational health; hospital; occupational risks; nursing

Introdução

Em meados de 1970, inspirados pelo Movimento Operário Italiano, profissionais da saúde e estudiosos iniciam a discussão acerca das condições de saúde dos trabalhadores no Brasil, culminando na VIII Conferência Nacional de Saúde.¹ Assim, a saúde do trabalhador passou a ser garantida pela Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 200, nos Incisos II e VIII, onde constam enquanto competência do Sistema Único de Saúde – SUS, enquanto objetivos do SUS por meio da Lei Orgânica da Saúde nos Artigos 6º, Inciso I e 13, Inciso VI.

2,3

Aliadas às normas regulamentadoras, que garantem a preservação da saúde e segurança no ambiente laboral dos trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, foi instituída em 2012 a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da

Trabalhadora. Esta Política abrange a promoção de saúde nos espaços de trabalho independente da forma de contrato de trabalho a que está submetido o trabalhador.⁴

Para os serviços de saúde, especificamente, a Norma Regulamentadora 32 estabelece as diretrizes básicas para garantia da proteção da saúde e segurança dos trabalhadores, abrangendo os riscos biológicos, químicos e as radiações ionizantes, dentre outros.⁵ Entende-se o conceito de risco ocupacional como a possibilidade de perda ou dano para a saúde do trabalhador devido a circunstâncias do ambiente de trabalho e de suas atividades laborais podendo causar doenças e acidentes.⁶

Infere-se, portanto, que os profissionais de enfermagem podem estar expostos a riscos ocupacionais em unidade hospitalar. O conhecimento destes riscos facilita o planejamento de ações e programas voltados para a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento relacionado ao trabalho.

Percebe-se, com isso, que a discussão sobre a saúde do trabalhador é relevante, se comparado com a proporção dos danos que os riscos ocupacionais podem causar na saúde dos profissionais. Tendo em vista os prejuízos causados da exposição ocupacional para a saúde dos trabalhadores de enfermagem, o presente estudo traz como objeto os riscos ocupacionais presentes no trabalho da enfermagem em ambiente hospitalar e como questão norteadora:

- Quais são os riscos ocupacionais apontados na literatura científica que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar e as possíveis ações para minimizar a exposição ocupacional destes profissionais?

Este estudo tem como objetivo:

- Evidenciar, na literatura científica, os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar e as ações mitigadoras destes riscos.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, utilizando-se como método a revisão integrativa. As pesquisas qualitativas “se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos autores, de relações e para análises de discursos e de documentos”, sendo a revisão integrativa um método que, através da síntese do conhecimento, auxilia na prática clínica ou na tomada de decisão.^{7,8}

Para elaborar a questão norteadora do estudo utilizou-se a estratégia PICO. O problema (P) foi identificado como a exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem aos riscos ocupacionais em ambiente hospitalar; a intervenção (I), as ações mitigadoras, preventivas e de eliminação dos riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar; e o resultado (O), a manutenção da saúde do profissional de enfermagem. O terceiro elemento denominado comparação (C) não foi utilizado.

Deste modo, o estudo desenvolveu-se observando as seguintes etapas: definição do tema, pesquisa em banco de dados, categorização e avaliação dos estudos e interpretação dos resultados. Para compor a revisão integrativa foi feita busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Deste modo, aos dados foram acessados no período de agosto de 2019. Os descritores utilizados foram: “enfermagem”, “riscos ocupacionais”, “hospital” e “saúde do trabalhador”.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: a utilização de textos completos, artigos com acesso aberto e gratuito nas bases de dados pesquisadas, com recorte temporal de cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Excluem-se, portanto, resumos, estudos com acesso restrito ou anteriores ao ano de 2014.

Foram encontrados 278 artigos, com 159 indexações internacionais, 117 em bases de dados especializados e 2 em bases de dados nacionais. Após análise, foram excluídos 253 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão, dois artigos que se encontravam duplicados, três artigos que não se aplicavam ao tema e uma tese totalizando 19 artigos científicos.

A extração dos dados foi feita por meio de instrumento, de elaboração própria, para identificar os artigos quanto à metodologia e resultados. Para o nível de evidência foi considerada a classificação em sete níveis. A análise dos resultados foi feita por meio de categorização dos riscos ocupacionais e das ações mitigadoras destes riscos. Os dados foram confrontados, evidenciando resultados semelhantes e conflitantes dentre os estudos selecionados.

Desenvolvimento

Os artigos científicos que compuseram o presente estudo foram analisados estatisticamente quanto à sua distribuição pelas bases de dados, ao tipo de estudo e ao cenário e ao periódico. Posteriormente, os estudos foram divididos de acordo com os riscos ocupacionais e as ações propostas pelos estudos para minimização da exposição dos profissionais de enfermagem a estes riscos. No Quadro 1 são apresentados os principais dados dos estudos constantes na presente revisão integrativa. Foram considerados o ano de publicação dos artigos científicos, os objetivos, a metodologia utilizada, que possibilita classificá-los quanto ao nível de evidência, e os principais resultados ou conclusões.

Quadro 1 – Síntese dos estudos integrantes da revisão.

ANO	TIPO DE ESTUDO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS / CONCLUSÕES
2014	Quali-quantitativo, observação de campo/ ne = 4	Identificar o conhecimento dos trabalhadores acerca do uso correto de EPIs, analisar o processo de administração dos agentes químicos pelos trabalhadores de enfermagem em unidade de clínica médica e ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário	Necessidade de educação permanente para conscientização do risco de exposição às drogas antineoplásicas
2014	Qualitativo, entrevista, análise de conteúdo/ ne = 4	Desvelar o conhecimento de risco no trabalho, identificar as medidas de autoproteção utilizadas por uma equipe de enfermagem de pronto socorro de um hospital universitário de Londrina, Paraná	Os entrevistados perceberam os riscos ao cuidar e ao manusear objetos contaminados pela inadequação de recursos humanos e equipamentos insuficientes, e também devido à exposição às agressões físicas e verbais, vivenciando situações de estresse. Conhecem a importância da autoproteção, mas nem sempre se protegem, devido às situações de urgência/emergência e por falta de tempo
2014	Revisão integrativa/ ne = 5	Identificar a produção científica nacional e internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar	Necessidade de educação permanente, focando em práticas reflexivas.
2014	Qualitativo, entrevista, análise de conteúdo/ ne = 4	Analisar os fatores que influenciam a segurança no desempenho dos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva com a incorporação de tecnologias duras	Há necessidade de gerenciamento das tecnologias duras em terapia intensiva com vistas à segurança no desempenho dos trabalhadores, à qualidade do serviço ofertado, ao bem-estar e à satisfação da equipe
2014	Quantitativo, questionário/ ne = 4	Identificar os riscos ocupacionais e os problemas de saúde percebidos pela equipe de enfermagem em quimioterapia	Risco de contato com o quimioterápico e esforço físico, sendo evidenciados problemas de saúde de ordem física e mental
2015	Quantitativo, questionário/ ne = 4	Descrever os acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem de dois hospitais públicos e suas notificações	Há pouca adesão pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados, verificando-se também a baixa porcentagem da Comunicação de Acidente de Trabalho, tornando-se necessárias intervenções de educação e prevenção para minimizar os acidentes
2015	Qualitativo, ACT e MAPA/ ne = 4	Analisar o trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem, categoria mais numerosa entre os profissionais de saúde e mais sujeita à incidência de acidentes de trabalho	As rotinas de trabalho caracterizam-se por rol de tarefas de cuidados aos pacientes, marcado por grande variabilidade no cotidiano de atividades, constantemente interrompidas com sobreposição tarefas, além de problemas organizacionais e fragilidade do sistema de gestão de segurança do trabalho
2015	Qualitativo, grupo focal/ ne = 4	Conhecer as vivências de profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos ambientais em um CME	Os profissionais tem conhecimento da exposição aos riscos ambientais, demandando atenção constante. Problemas relacionados ao processo de trabalho, dado pela invisibilidade dos profissionais que trabalham neste setor
2015	Quantitativo, questionários comparativos/ ne = 4	Identificar os fatores de risco aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho	Foram encontrados riscos biológicos, físicos, químicos e ergonômicos, e dentre os agentes, foram encontrados acidentes com perfurocortantes e fluidos gerais, ruídos, exposição a substâncias, esforço repetitivo e ritmo excessivo de trabalho
2016	Qualitativo, pesquisa de campo, entrevista/ ne = 4	Conhecer os fatores de risco relacionados aos acidentes com material perfurocortante presentes no trabalho dos técnicos de enfermagem do setor de atendimento de urgência de um hospital público	condições ambientais precisam ser revistas para minimização de riscos a que os profissionais estão expostos
2016	Quantitativo, questionário/ ne = 4	Identificar os fatores de risco ergonômicos que os profissionais de enfermagem são submetidos no Centro de Material e Esterilização	As posturas adotadas pelo corpo durante o trabalho influenciam na saúde e são influenciadas pelas condições do posto de trabalho
2016	Qualitativo, entrevista, análise de conteúdo/ ne = 4	Conhecer a percepção de uma equipe de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais no contexto do trabalho de enfermagem em serviços de urgência e emergência, identificar as medidas de proteção à saúde utilizadas	São necessárias ações educativas de maneira permanente envolvendo a equipe de enfermagem enquanto atores do processo reflexivo, possibilitando sua sensibilização, instrumentalização e aprendizado de maneira coletiva acerca das medidas de proteção contra riscos ocupacionais
2017	Revisão integrativa/ ne = 5	Analisar na literatura nacional e internacional quais são os riscos ocupacionais a que os trabalhadores de enfermagem estão expostos em UTI	Diversos tipos de riscos, com minimização considerável por meio do uso de EPI
2017	Qualitativo, oficinas educativas, análise de conteúdo/ ne = 4	Socializar uma ação educativa, por meio de um processo de discussão e reflexão em grupo, com vistas a ampliar o cuidado dos trabalhadores de enfermagem frente aos riscos ocupacionais	Os profissionais vinculam o uso dos dispositivos de segurança a situações em que conhecem o status sorológico do paciente
2017	Quantitativo, retrospectivo/ ne = 4	Descrever os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico com trabalhadores da equipe de enfermagem	As exposições poderiam ter sido evitadas, evidenciando a necessidade de educação continuada dos profissionais e implantação de dispositivos com engenharia de segurança
2017	Análise reflexiva/ ne = 6	Refletir sobre os riscos ocupacionais aplicados à gestão de segurança no ambiente hospitalar	Os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes persistem e poderiam ser mitigados ou evitados por meio de ações gerenciais e de profissionais de saúde
2017	Qualitativo, entrevista, análise temática/ ne = 4	Analisar uma prática educativa acerca dos riscos ocupacionais, desenvolvida com uma equipe de enfermagem que atua em unidade de emergência hospitalar	Ações educativas permitem um olhar crítico sobre o processo de trabalho de modo a decidir as estratégias necessárias para promover, manter e recuperar a saúde
2018	Qualitativo, representações sociais/ ne = 4	Analisar as representações sociais de profissionais de enfermagem acerca dos riscos de acidentes de trabalho	Os profissionais representam os riscos e os acidentes como algo distante de suas realidades laborais, pensam que não correm o risco de se contaminarem ou de sofrerem outro tipo de acidente
2018	Quantitativo/ ne = 4	Investigar e descrever a ocorrência e as características dos acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado, a frequência e as variáveis relacionadas à ocorrência entre as categorias de enfermagem	O número de acidentes de trabalho é elevado, recorrente e subnotificado. A educação permanente é necessária para garantir qualidade de assistência e promover saúde do trabalhador

Conforme exposto na Tabela 1, foram encontrados 19 artigos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, sete (37%) na BDEnf, nove (47%) na LILACS e três (16%) em ambas bases. A partir deste dado é possível inferir que os artigos encontrados são os que nos últimos cinco anos têm mais estudos de revisão sobre os riscos ocupacionais e os trabalhadores de enfermagem.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos científicos por base de dados.

BASE DE DADOS	f	%
LILACS	9	47
BDENF	7	37
AMBOS	3	16
TOTAL	19	100

De acordo com a Tabela 2 em relação ao método empregado, observa-se que 10 (52,63%) estudos realizados foram pesquisas qualitativas, cinco (26,32%) pesquisas quantitativas, duas (10,53%) revisões integrativas e uma (5,26%) de estudo quanti-qualitativo e análise reflexiva, respectivamente.

Quanto à variável cenário, local onde os estudos foram realizados, a Tabela 2 indica que sete (36,84%) ocorreram em diversos cenários, seguido de Urgência/Emergência com cinco (26,32%), Terapia Intensiva com três (15,76%) e os demais setores Central de Material e Esterilização, Unidade de Pronto Atendimento, Clínica Médica e Quimioterapia com um (5,26%) cada. Compreende-se assim que a maioria dos estudos buscou abranger todos os cenários possivelmente com o intuito de abarcar uma maior variedade de riscos ocupacionais.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos científicos por tipo e cenário de estudo.

TIPO DE ESTUDO	F	%
Qualitativo	10	52,63
Quantitativo	5	26,32
Revisão Integrativa	2	10,53
Quanti-Qualitativo	1	5,26
Análise Reflexiva	1	5,26
CENÁRIO		
Diversos Cenários	7	36,84
Urgência e Emergência	5	26,32
Unidade de Terapia Intensiva	3	15,79
Central de Material e Esterilização	1	5,26
Unidade de Pronto Atendimento	1	5,26
Clínica Médica	1	5,26
Quimioterapia	1	5,26

Na Tabela 3, observa-se que dos artigos selecionados, três (15,79%) foram publicados na Revista de Enfermagem da UERJ, dois (10,53%) nas revistas Mineira de Enfermagem, Escola de Enfermagem da USP, Escola de Enfermagem Anna Nery, Journal of Research Fundamental Care e Cogitare, respectivamente, e um (5,26%) artigo em cada nas demais revistas.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos científicos por periódico.

PERIÓDICO	f	%
Revista de Enfermagem da UERJ	3	15,79
Revista Mineira de Enfermagem	2	10,53
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	10,53
Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery	2	10,53
Journal of Research Fundamental Care	2	10,53
Cogitare	2	10,53
Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1	5,26
Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	1	5,26
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	1	5,26
Revista de Enfermagem da UFPE	1	5,26
Revista de Enfermagem da UFPI	1	5,26
Saúde e Sociedade	1	5,26
TOTAL	19	100

Na Tabela 4 é possível verificar a quantificação dos riscos ocupacionais a partir da análise dos artigos selecionados. Os riscos biológicos, identificados em 10 (25,64%)

periódicos, foram os de maior incidência, seguidos dos riscos de acidentes com nove (23,08%) periódicos. Os riscos físicos e ergonômicos foram citados em seis (15,38%) periódicos, os riscos psicossociais estavam presentes em cinco (12,82%) periódicos e os riscos químicos puderam ser encontrados em três (7,69%) estudos.

Tabela 4 – Quantitativo de riscos ocupacionais encontrados nos periódicos.

RISCOS OCUPACIONAIS	f	%
Riscos biológicos	10	25,64
Risco de acidentes	9	23,08
Riscos físicos	6	15,38
Riscos ergonômicos	6	15,38
Riscos psicossociais	5	12,82
Riscos químicos	3	7,69
TOTAL	39	100

Deste modo, é possível inferir que os profissionais de enfermagem estão expostos aos mais variados tipos de riscos ocupacionais. Os riscos biológicos foram os de maior evidência devido à quantidade de procedimentos invasivos e o contato direto com o paciente, agravado pela falta do uso correto dos EPI's e o ritmo de trabalho acelerado.

Resultados

A partir das informações encontradas acerca da exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos ocupacionais foi possível verificar o que a comunidade científica diz a respeito. Portanto, tais riscos foram discutidos, bem como as ações mitigadoras apontadas para minimizar o impacto destes riscos na exposição ocupacional destes profissionais, conforme observado a seguir.

Riscos Biológicos

Sobre os riscos biológicos, entende-se que são inerentes à profissão de enfermagem devido ao contato direto com o paciente e o número de procedimentos invasivos realizados.⁹⁻¹¹ A familiaridade com as técnicas de trabalho o ritmo acelerado e o aumento da carga de trabalho devido a equipes reduzidas influenciam a maneira como tais profissionais realizam suas atividades, subestimando os riscos e resistindo ao uso de EPI's por julgarem suas habilidades e competências satisfatórias para evitar acidentes.¹²⁻¹⁵ A emergência hospitalar é

citada como setor de maior exposição ocupacional, sendo o risco biológico o de maior predomínio.¹¹

A punção venosa foi citada como procedimento de maior ocorrência de acidentes, sendo o cateter intravenoso, a sonda e materiais perfuro-cortantes contaminados os causadores da maior parte dos acidentes e as regiões percutâneas as mais atingidas.^{16,17}

Um estudo descreve que uma parcela de 60% dos profissionais não fez a notificação para acidentes de trabalho, sendo as motivações “não achar necessária as notificações”, “não ter percebido o acidente no momento”, o que reforça a importância da valorização do profissional e estímulo ao auto cuidado.^{18,19}

Riscos Químicos

Os riscos químicos estão presentes no ambiente laboral através das variadas substâncias químicas durante a manipulação e administração de drogas como os antineoplásicos e fármacos que em contato com a pele, mucosas ou se inaladas podem causar danos ao trabalhador.^{9,10,20} A literatura cita as dermatoses ocupacionais, sensibilização a antibióticos.²¹ Um estudo revelou a falta de controle quanto a liberação de gases em especial o oxigênio e o ar comprimido além da manipulação inadequada de drogas.²¹ A maioria dos profissionais são negligentes e apresentam um conhecimento restrito quanto ao uso de EPI's para administração de neoplásicos, embora a instituição ofereça os equipamentos necessários.⁹

Riscos Físicos

O ruído foi avaliado como frequente e contínuo na Unidade de Terapia Intensiva por causa da presença dos vários tipos de alarme podendo ocasionar estresse, comprometimento do estado físico, mental e social devido á exposição por níveis elevados em um longo espaço de tempo, sendo danoso para o sistema auditivo, para o sono e o descanso do profissional.²² Na Central de Material e Esterilização o ruído também foi identificado proveniente do maquinário das autoclaves e seladoras afetam negativamente o trabalho dos profissionais dificultando o processo de trabalho.²³ Os profissionais justificam a falta do uso de protetores auriculares devido a dificuldade de escutar o que os demais falam, atrapalhando a comunicação e andamento do processo de trabalho.²³

A literatura ressalta a preocupação com a emissão de radiação ionizante X beta e gama pelas alterações celulares com efeitos hereditários e somáticos, e as radiações a laser não ionizantes que produzem calor nos tecidos humanos levando a queimaduras.¹⁰

Risco de Acidentes

O manuseio de materiais perfurocortantes e invasivos, além de quedas pela inadequação ambiental e transporte incorreto de pacientes configuram os principais riscos de acidentes em ambiente hospitalar, sendo os acidentes com material biológico os mais prevalentes.^{10,19} Um estudo constatou que os setores com maior ocorrência de acidentes com material biológico foram a Unidade de Terapia Intensiva e a unidade Clínica/Cirúrgica.¹⁶ O espaço físico também deve ser considerado quanto ao risco de acidentes relacionado aos arranjos físicos e as instalações elétricas inadequados e ao piso liso e molhado.²²

Riscos Ergonômicos

As posturas inadequadas, às atividades repetitivas, o esforço físico para movimentação e transporte de pacientes¹ e equipamentos aliados ao mobiliário e iluminação inadequados compõe os riscos ergonômicos.^{10,21,24} Um estudo afirma que a arquitetura do posto de trabalho pode exigir mobilizações corporais inadequadas.²⁵ A exposição aos riscos ergonômicos pode causar lesão por esforço repetitivo, distúrbios osteomusculares, fadiga e dores nos membros inferiores, além de problemas na coluna, nas articulações, lombalgias e dores musculares crônicas.^{10,21,25}

Riscos Psicossociais

As situações de agressão física, verbal e os abusos no local de trabalho além de contato com a morte e dor dos pacientes são fatores que causam riscos psicossociais, sendo a agressão verbal a mais comum no ambiente hospitalar.^{13,17,24} O ritmo excessivo de trabalho, a gravidade dos pacientes, o ruído excessivo, a carga de trabalho, o trabalho em turnos e o processo de trabalho foram apontados como agentes estressores na Unidade de Terapia Intensiva.^{21,22}

Um estudo destaca a importância da valorização do profissional para a manutenção da saúde mental.²⁴ Constatou-se que o estresse e a ansiedade dos profissionais aumentam quando as rotinas das tarefas são interrompidas, por diferentes situações ou intercorrências, que

atrapalham a continuidade do cuidado ao paciente e podem causar distração para o trabalhador.²⁴

Ações Mitigadoras dos Riscos Ocupacionais

Os profissionais compreendem a importância do uso de EPI's independente da patologia que o paciente apresenta.²⁶ Porém, destacam que os óculos de proteção é o dispositivo de segurança menos utilizado pelos profissionais, pela dificuldade de mantê-lo por perto durante as atividades realizadas.²⁶ A vacinação dos profissionais foi citada como fundamental para a proteção contra os riscos biológicos.²³

A utilização do EPI, além de conferir proteção para o trabalhador e para o paciente, diminui o absenteísmo relacionado a doença^{17,22}. A implementação de dispositivos seguros pela engenharia de segurança torna-se aliada na redução de acidentes.¹⁶ A adaptação dos uniformes para o uso de EPI como no caso dos óculos de proteção facilita o uso deste dispositivo de segurança.²⁶ O bom relacionamento interpessoal, a ajuda mútua e a colaboração foram apontados como fundamentais para a manutenção da saúde mental.²³

A atenção na prática profissional é necessária para minimizar o risco de acidentes, estando a sua ausência relacionada à sobrecarga de trabalho e a repetição mecânica de procedimentos técnicos.²³ A redução da carga horária de trabalho, aumento da participação dos gestores, valorização do profissional, melhor remuneração e acompanhamento psicológico podem contribuir para a minimização destes riscos.¹⁰ A literatura destaca que a utilização de tecnologias duras diminui a quantidade de tarefas repetitivas exercidas pelos trabalhadores, porém se torna necessário o aumento de profissionais devido a carga física e mental sofrida pelos profissionais.²⁷ Além disso, foi identificada a necessidade de constantes capacitações dos trabalhadores, bem como a importância para a conscientização profissional, ações educativas e supervisão para que os profissionais usem os equipamentos de proteção individual corretamente.^{9,12,13,18-21,24,27}

Os profissionais de enfermagem precisam refletir acerca do seu processo de trabalho e as implicações para a saúde, sendo importante a criação de espaços de reflexão coletiva.^{11,24} Um estímulo para a adesão das medidas de biossegurança pode ser por meio do resgate da valorização profissional.²⁴

Considerações Finais

O profissional de enfermagem que atua em ambiente hospitalar está sujeito aos mais variados tipos de risco ocupacional, e grande parte destes profissionais sofrem exposições constantes que serão danosas para sua saúde ao longo do tempo. Dessa forma, se faz necessária uma mudança nos hábitos e práticas de trabalho onde o trabalhador se sinta corresponsável por minimizar a sua exposição aos riscos ocupacionais, desestimulando a prática de improvisos e métodos rotineiros, em prol de técnicas seguras e de equipamentos de proteção individual.

Sendo assim, é importante ressaltar a necessidade do aumento do número de estudos sobre os demais riscos ocupacionais e os setores de menor evidência (CME, unidade de pronto atendimento, clínica médica e quimioterapia) com o intuito de identificar e minimizar esses riscos proporcionando melhores condições de trabalho e segurança para os trabalhadores de enfermagem em todos os setores do hospital.

Cabe ressaltar, que as ações mitigadoras são grandes aliados na diminuição a exposição dos riscos ocupacionais. Desta forma, os profissionais de enfermagem precisam participar da educação continuada e de outras iniciativas, sugerindo melhorias para o manejo do trabalho, aumentando a valorização e participação do profissional de enfermagem na discussão acerca da sua saúde no ambiente de trabalho.

A conscientização acerca da segurança do trabalhador deve ser encorajada pelos gestores através dos grupos de reflexão e incentivo a educação continuada visando à valorização do profissional de enfermagem como principal agente do cuidado. Para a execução destas atividades é imprescindível o mapeamento dos setores de cada espaço de trabalho da enfermagem, abarcando os tipos de riscos ocupacionais e a forma de mitigá-los.

Referências Bibliográficas

1. Vasconcellos LCF, MHB Oliveira 2010. Saúde, Trabalho e Direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. Disponível em: <https://www.multiplicadoresdevisat.com/saude-trabalho-direito-livro>
2. Senado Federal (Brasil). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 2016 [acesso em: 5 set 2019]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

3. Presidência da República (Brasil). Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990 [acesso em: 5 set 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n.1823 de 23 de ago. de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 2012 [acesso em: 5 set 2019]; Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
5. Ministério do Trabalho e emprego (Brasil). Norma Regulamentadora 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília, 2011. [acesso em: 5 set 2019]; Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>
6. Porto MFP. Caderno de Saúde do Trabalhador. Análise de risco nos locais de trabalho: conhecer para transformar. São Paulo: Instituto Nacional de Saúde no Trabalho. 2000 [acesso em: 12 set 2019]. Disponível em: https://normasregulamentadoras.files.wordpress.com/2008/06/riscos_trabalho.pdf
7. Minayo, MCS. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2008 [acesso em: 5 set 2019]; 17 (4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Doi: 10.1590/S0104-07072008000400018
9. Feitosa KVA, Filho ACAA, Gouveia MTO, Torres CRD, Avelino FVSD, Robazzi MLCC. Riscos ocupacionais e problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem que atuam em setores de quimioterapia. Rev. Enferm. UFPI. 2014 [acesso em: 12 set 2019]; 3 (4): 50-6. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2245>. Doi: [10.26694/reufpi.v3i4.2245](https://doi.org/10.26694/reufpi.v3i4.2245)
10. Balthazar MAP, Andrade M, Souza DF, Cavagna VM, Valente SC. Gestão dos Riscos Ocupacionais nos Serviços Hospitalares: Uma análise reflexiva. Rev. enferm. UFPE. 2017 [acesso em: 29 ago 2019]; 11 (9): 3482-91. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110248/22191> Doi: [10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720](https://doi.org/10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720)
11. Loro MM, Zeitoune RCG, Guido LA, Silva RM, Kolankiewicz ACB. Risco Ocupacionais e a Saúde do Trabalhador de Enfermagem – buscando evidências. (online) outubro/dezembro 2014. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Impr.). 2014 [acesso em: 29 ago 2019]; 11 (4), 1610-21. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3084/pdf_1203. Doi: [10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1610-1621](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1610-1621)

12. Silva FFA, Farias HNCF, Costa RHS, Souza NL, Carvalho JBL, Silva RAR. Risco de Acidentes com Materiais Perfuro Cortantes no setor de urgência de um hospital público. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Impr.). 2016 [acesso em: 29 ago 2019]; 8 (4): 5074-79. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3893/pdf_1 Doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5074-5079
13. Loro MM, Zeitoune RCG, Guido LA, Silveira CR, Silva RM. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2016 [acesso em: 12 set 2019]; 20 (4): e20160086. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400204
14. Donatelli S, Vilela RAG, Almeida IN, Lopes MGR. Acidente com Material Bilógico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. Saúde Soc. 2015 [acesso em: 12 set 2019]; 24 (4): 1257-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000401257. Doi: 10.1590/S0104-12902015136790
15. Couto PLS, Gomes AC, Alves FF, Castelan E, Dib RV, Mercês MC, Gomes AM. Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho. Rev. bras. promoç. Saúde. 2018 [acesso em: 12 set 2019]; 31 (2): 1-10. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7074>
16. Januário BC, Carvalho PCF, Lemos GC, Gir E, Toffano EM. Acidentes Ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. Cogitare enferm. 2017 [acesso em: 12 set 2019]; 22 (1): 1-9. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/03/48893-194250-1-PB.pdf> Doi: 10.5380/ce.v22i1.48893
17. Martins JT, Broboff MCC, Andrade AN, Menezes GO. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. Rev. Enferm UERJ. 2014 [acesso em: 12 set 2019]; 22 (3): 334-0. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a07.pdf>
18. Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes MCA, Santos EC, Valim MD. Acidentes de trabalho com material bilógico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro - Oeste Brasileiro. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2018 [acesso em: 12 set 2019]; 22 (1): e20170140. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100206&lng=pt&tlng=pt Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0140
19. Garbaccio JL, Régis WCB, Silva RMC, Estevão WG. Acidentes Ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. Cogitare enferm. 2015 [acesso em: 12 set 2019]; 20 (1): 146-52. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/619/37661-151100-1-pb.pdf>

20. Senna MH, Silva CC, Gelbeck FL, Anders JC, Mesquita MPL. A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. Rev. Enferm UERJ. 2014 [acesso em: 12 set 2019]; 22 (5): 649-55. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a11.pdf>. Doi: [10.12957/reuerj.2014.15513](https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15513)
21. Silva RSS, Madeira MZA, Fernandes MA, Batista OMA, Brito BAM, Carvalho NAR. Risco Ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Bras. Med. Trab. 2017 [acesso em: 12 set 2019]; 15 (3): 267-75. Disponível em: <http://rbmt.org.br/details/258/pt-BR> Doi: [10.5327/Z1679443520170027](https://doi.org/10.5327/Z1679443520170027)
22. Albuquerque SGE, Castro RD, Ferreira GLS, Oliveira KL. Fatores de risco à segurança do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral. Rev. Bras. Ciênc. Saúde. 2015 [acesso em: 29 ago 2019]; 19 (2): 135-142. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14366> Doi: [10.4034/RBCS.2015.19.02.08](https://doi.org/10.4034/RBCS.2015.19.02.08)
23. Bittencourt VLL, Benetti ERR, Graube SL, Stumm EMF, Kaiser DE. Vivências dos profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. REME rev. min. enferm. 2015 [acesso em: 12 set 2019]; 19 (4): 864-70. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1047> Doi: [10.5935/1415-2762.20150067](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20150067)
24. Loro MM, Zeitoune RGC. Estratégia Coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2017 [acesso em: 12 set 2019]; 51: e03205. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100402&lng=pt&tlng=pt Doi: [10.1590/s1980-220x2015027403205](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2015027403205)
25. Gouveia MTO, Oliveira VC, Lira IMS. Riscos Ergonômicos em um Centro de Material e Esterilização. Rev. Enferm. UFPI. 2016 [acesso em: 12 set 2019]; 5 (3): 42-47. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5427/pdf>
26. Loro MM, Bittencourt VLL, Zeitoune RCG. Pesquisa Convergente Assistencial: Equipe de enfermagem compartilhando saberes sobre riscos ocupacionais e propondo intervenções. REME rev. min. enferm. 2017 [acesso em: 12 set 2019]; 21: e-1044. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1182> Doi: [10.5935/1415-2762.20170054](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170054)
27. Júnior EFP, Oliviera EB, Souza NVDO, Lisboa MTL, Silvino ZR. Segurança no desempenho e minimização de riscos em terapia intensiva. Rev. Enferm UERJ. 2014 [acesso em: 12 set 2019]; 22 (3): 327-33. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a06.pdf>

